

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

O DIAGNÓSTICO INFANTIL NUMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: A BUSCA POR UMA CRIANÇA NORMAL

Keyssiane Maria de Alencar Lima; Leonil Nunes do Prado Junior; Milena de Holanda Oliveira Bezerra; Andrea Alexandre Vidal

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do curso de Psicologia da FCRS oferta serviços em Psicologia à população em geral, dentre eles a psicoterapia. A criança em tratamento psicológico apresenta queixas demandadas pelos pais, pela escola e serviços de saúde, que nem sempre se confirmam na terapia. O grupo familiar e o meio em que a criança está inserida interferem diretamente no seu desenvolvimento e as vezes, são os responsáveis diretos ou indiretos dos problemas que elas carregam e se revertem em queixas. A escolha pela clientela infantil para este estudo ocorreu devido à alta demanda dessa faixa etária visível na lista de espera do SPA, além da inexistência de dispositivos públicos disponíveis para estes atendimentos em Quixadá. A pesquisa foi um estudo pioneiro fruto de inquietações oriundas do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre os Sistemas Humanos (LASIUS). Objetivou-se analisar o crescimento da clientela infantil no SPA entre os anos de 2009 a 2015; categorizar as queixas que levam uma criança à psicoterapia e, refletir sobre os motivos que o diagnóstico infantil cumpre para as instituições que o demandam. Foi um estudo de natureza quanti-qualitativo, retrospectivo e descritivo, a partir de material documental arquivado sobre atendimento psicoterápico infantil com idade entre 02 e 11 anos. A coleta de dados foi realizada através dos prontuários do SPA. Os dados parciais são referentes a 205 prontuários estáticos da população infantil entre 2009 a 2015, coletados entre agosto e setembro de 2015. Os dados mostraram um crescimento abrupto em 2012 e 2013 revelando que a faixa etária de maior demanda está entre os 04 e 07 anos, concentrando-se na idade de 07 anos. Observou-se também um pico com crianças de 04 anos. Quanto ao gênero, os meninos aparecem como predominantes na clínica infantil. Com relação aos encaminhamentos o maior índice é relativo à procura espontânea dos pais, seguido por encaminhamentos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e da escola. Foram avaliadas queixas relacionadas às categorias: comportamental; escolar; afetivo-emocional; relacional. Os pais das crianças atendidas parecem ainda não perceber seus filhos se desenvolvendo aonde a dinâmica familiar, as funções parentais e as transmissões psíquicas estão implicadas. O infante na atualidade é chamado a responder ao ideal que vem do Outro, a escola, a família e a sociedade. Quando ele se opõe ao desejo do Outro recusa-se a responder a esse ideal, surgindo as falhas transformadas em queixas. No entanto, essas falhas apenas estariam mantendo a criança na sua condição subjetiva. Os pais conduzidos pelo mal-estar da resposta da criança criam então a demanda ou queixa. As reflexões aqui trazidas não pretendem se opor ao tratamento psicoterápico nem, por outro lado, negam sua eficácia e necessidade. Ao invés disto, enfatizam uma banalização do diagnóstico infantil. Instrumento de modelização subjetiva, de formatação de padrões de normalidade; são as tentativas de nos utilizarmos dos diagnósticos e da psicoterapia aliados às prescrições médicas, para constituirmos um sujeito sem conflitos, sem angústias e sem limitações.

Palavras-chave: Diagnóstico Infantil. Psicoterapia. Clínica-Escola. Mal-Estar.